

Itamar lamenta ter aceitado contra sua vontade ir para Portugal: "Eu que estava certo", constata

Sarney troca Norte-Sul por refinaria com os amazonenses

JORNAL DE BRASÍLIA - 5 OUT 1995

JOSÉ SEABRA

O presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney (PMDB-AP), conseguiu convencer a bancada parlamentar da Amazônia a incluir o projeto da ferrovia Norte-Sul no Plano Plurianual de Ação Governamental (PPA). A obra, iniciada quando Sarney era presidente da República, foi suspensa nos governos de Fernando Collor e Itamar Franco e não está prevista no programa de trabalho de Fernando Henrique Cardoso. Seu traçado original prevê a ligação de Goiás, Tocantins e Maranhão à malha ferroviária do Sudeste e Centro-Oeste.

A exclusão da Norte-Sul do PPA, segundo avaliação de aliados de Sarney, seria uma represália do Palácio do Planalto à decisão do presidente do Congresso de não apoiar a ampliação do Fundo Social de Emergência (FSE), como pretende o presidente Fernando Henrique. Em troca do apoio da bancada amazonense, selado durante reunião realizada na noite de terça-feira, Sarney comprometeu-se a defender a construção de uma refinaria de petróleo na região.

O prazo de apresentação de emendas ao PPA se encerra amanhã. Pela Constituição, somente os

projetos incluídos no Plano Plurianual podem receber recursos do Orçamento. Depois da reunião da bancada amazonense, o coordenador do grupo, deputado José Priante (PMDB-AM) começou a colher assinaturas para a emenda da Norte-Sul. A expectativa dele é conseguir o aval de 80% da bancada, que tem um total de 118 parlamentares. Pelo regimento do Congresso, uma emenda, para ser acatada, precisa de apenas 20% das assinaturas da bancada interessada.

Descaso — A decisão dos amazonenses de emendar o PPA durante sua tramitação no Congresso foi tomada na semana passada no III Encontro da Bancada Parlamentar da Amazônia, realizado em Macapá, Amapá. Um acordo de lideranças, firmado no começo do mês, permite que cada região apresente até cinco emendas ao PPA. Ontem, após definir o teor das emendas, os amazonenses condenaram o que consideram "descaso" do presidente Fernando Henrique com a região e decidiram se unir na defesa dos projetos que acreditam prioritários, em particular nas áreas de transportes e energia.

A idéia, segundo José Priante, é montar na região uma estrutura que permita a médio prazo a cria-

ção do Merconorte, um "mercado comum" semelhante ao Mercosul para integrar a Amazônia às guianas, Suriname, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Peru e Equador. O primeiro passo foi detalhar as cinco emendas que serão encaminhadas ao Plano Plurianual, destacando-se a da ferrovia Norte-Sul. Acatadas as emendas, a bancada amazonense trabalhará para assegurar os recursos necessários à viabilização dos projetos, já no Orçamento do próximo ano.

Emendas — Os estados da região Norte participaram coletivamente da elaboração das emendas, de modo a que todos sejam beneficiados. O Maranhão e o Tocantins, por exemplo, assumirão a responsabilidade pela ferrovia Norte-Sul; Pará e Mato Grosso dividirão a paternidade da hidrovía Araguaia-Tocantins; Amazonas e Roraima sustentarão a construção da BR-174, que liga Manaus a Boa Vista, abrindo, dali, o caminho até a Venezuela; Rondônia e Acre responderão pela emenda que pode viabilizar a Transpacífico, aproximando a região do mercado asiático, via Peru; finalmente caberá ao Amapá encaminhar a emenda para a construção da BR-156, ligando a capital, Macapá, às guianas e ao Suriname.